

INFLUÊNCIA DE DOSES E DE FONTES DE NITROGÊNIO EM COBERTURA NA PRODUTIVIDADE DO MILHO

Priscila Maria de Aquino¹, Thaisa Fernanda Oliveira¹, Talita Gabriela Gentil¹, Rosiane Filomena Batista Almeida de Aquino¹, Luiz Paulo Dornelas dos Santos¹, Livia Alves Tiraboschi², Leonardo Angelo de Aquino³

¹Estudante de Agronomia, Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba (UFV-CRP), Rodovia MG 230, km 08, 38.810-000 - Rio Paranaíba - MG; ²Consultora Agrônoma, Yara Fertilizantes S.A.; ³Professor Adjunto, UFV-CRP, leonardo.aquino@ufv.br

O nitrogênio (N) é sensível a diversos processos de perdas, em especial a volatilização de amônia. As estratégias utilizadas para aumentar a disponibilidade às plantas e diminuir as perdas desse nutriente envolvem, principalmente, a escolha de fontes nitrogenadas menos sensíveis ao processo de perda por volatilização de NH_3 . Objetivou-se avaliar a influência de doses e de fontes de N aplicadas no milho sobre os componentes de produção da cultura. O experimento foi instalado em área de Sistema de Plantio Direto na Palha em Rio Paranaíba - MG. Semeou-se o híbrido de milho P30F53YH no espaçamento entre linhas de 60 cm e população final de 70.000 plantas ha^{-1} . A adubação de semeadura consistiu de 35 kg ha^{-1} de N, 122 kg ha^{-1} de P_2O_5 e 70 kg ha^{-1} de K_2O . Os tratamentos consistiram de doses de N aplicadas em cobertura na forma de nitrato de amônio (produto comercial YaraBelaTM que contém 27% de N) e de três tratamentos adicionais: sem aplicação de N em cobertura e 120 kg ha^{-1} de N em cobertura via ureia ou sulfato de amônio. As doses de N via nitrato de amônio foram: 40, 80, 120, 160 e 200 kg ha^{-1} . Adotou-se o delineamento experimental de blocos casualizados, com quatro repetições. A parcela constituiu-se de seis linhas de seis metros. Foram consideradas úteis as quatro fileiras centrais, menos 0,50 m de cada extremidade. As fontes de N aplicadas em cobertura foram distribuídas nos estádios V3 que ocorreu em 19/12/2012 e no V6 que ocorreu em 04/01/2013. As mesmas foram distribuídas em filete lateral à linha de semeadura, na superfície do solo, a 10 cm da fileira de plantas. Em cada época aplicou-se metade da dose de N prevista em cobertura para cada tratamento. Os demais tratos culturais foram realizados segundo o manejo adotado na propriedade e a exigência da cultura do milho na região. Houve incremento linear na altura de plantas, na prolificidade (número de espigas por planta), no teor de N na folha índice e na produtividade do milho com em função das doses de N aplicadas via nitrato de amônio. Não houve influência da fonte de N sobre as variáveis analisadas e aplicação do N incrementou a altura e produtividade em relação ao controle (sem N). Dos componentes de produção do milho, apenas a prolificidade foi influenciada pela aplicação de N. Apesar da resposta linear da produtividade, essa foi de apenas 16,08 kg de milho por kg de N aplicado. É possível que o residual de N no solo e sua disponibilidade a partir da matéria orgânica foram altos, pois no tratamento controle, alcançou-se a produtividade de grãos de 10.998 kg ha^{-1} . A produtividade de grãos do milho é linearmente incrementada pela aplicação de N e não há influência da fonte de N aplicada.

Palavras-chave: Nitrato de Amônio, Ureia, Sulfato de Amônio, Volatilização

Apoio financeiro: YARA FERTILIZANTES S.A., CAPES, CNPQ, FAPEMIG